
Editorial: Cultura e Reflexão

Quando lançada há dez anos, *RESGATE* foi saudada pela imprensa e pela crítica especializada como uma revista acadêmica inovadora, desde que pelo seu formato e conteúdo fugia aos padrões usuais. A duras penas continuamos perseguindo essa condição, ainda que marcada por uma periodicidade irregular, que vai por conta das dificuldades financeiras que sempre acompanham as universidades paulistas e brasileiras, que dependem do Estado.

Agora, recuperado um certo alento, pois este número foi assegurado com os recursos arrecadados pela Área de Publicações do Centro de Memória, do qual é órgão oficial, estamos novamente circulando, após um interregno de mais de dois anos.

Na expectativa de assegurar a sua continuidade, o Comitê Editorial achou por bem publicar esta oitava edição com data retroativa a dezembro de 1988, embora lançada efetivamente em junho de 2000. É o preço que estamos pagando pela fidelidade ao projeto original, sem concessões, objetivando com uma revista interdisciplinar de cultura, produzida pela Universidade, procurar contudo cobrir o espaço que vai do jornal à produção mais circunspeta de Academia, mediando a interlocução desses dois níveis, com o propósito de tornar mais palatável ao leitor o que se produz na universidade, que muitas vezes não logra ultrapassar circuitos restritos aos seus próprios pares. E assim vamos seguindo. A feição também pouco mudou, pois sua aceitação convence-nos de que a forma de apresentação e o conteúdo devam ainda continuar.

Assim, o leitor vai encontrar neste número algumas das habituais seções que a revista tem

apresentado. Em *Artigos e Ensaios* estão reunidos sete títulos: Miriam Moreira Leite confere outras dimensões à leitura da imagem, o que responde particularmente ao interesse do Grupo de Pesquisa Fotografia e Memória, coordenado por Étienne Samain no CMU. A volta de Jorge Coli às páginas da revista é gratificante, pois resgata, imagine, uma esquecida passagem de um enternecido Mário de Andrade por Águas de Lindóia, contando da viagem e celebrando a paisagem local, numa crônica deliciosa. Assim, com duas outras colaborações, o interior de São Paulo tem seu costumeiro espaço em nossas páginas. Integrante do Grupo de Estudos de História da Técnica do CMU, Celso Paiva apresenta ao leitor o resultado de seus estudos de uma edificação rural de tradição bandeirista, localizada no município de Indaiatuba, o que acrescenta assim esse município ao circuito de antigas vilas seiscentistas de São Paulo que ainda conservam edificações rurais desse período. O outro título contempla um tema pouco frequentado, ou seja, o dos brinquedos artesanais fabricados em Campinas, por um artesão cujas fontes estão repousadas na memória, como mostra Carlos Reyna. O uso da educação como instrumento político da colonização portuguesa em torno da evangelização e a "civilização" dos índios no Brasil é o mote do artigo escrito por Maria Sylvia Porto Alegre. A exemplo de Jorge Coli, o trabalho foi inspirado em Mário de Andrade. Agora, a partir de crônica produzida durante as andanças do modernista pelo Amazonas.

O espaço que sempre reservamos à colaboração estrangeira é privilegiado neste número

por acolher Federico Bolaños, professor da UNAM – Universidade Nacional Autónoma do México – numa reflexão sobre os problemas sociais com que luta a América Latina de hoje, enquanto Carlos Barros, professor da Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, focaliza o retorno do sujeito social na historiografia espanhola.

Na seção *Combates e Rituais* temos uma súmula da tese de doutorado de Vera Regina Beltrão Marques sobre os boticários no Brasil setecentista. Ne seção *Resenhas*, Olga Rodrigues de Moraes von Simson comenta o romance *Resumo de Ana*, de Modesto Carone. Jerusa Pires Ferreira comenta o romancista que há no memorialista Boris Schnaiderman, com seu livro *Guerra em Sardinia*.

Fechamos este número com a entrevista que nos foi enviada dos Estados Unidos pela pesquisadora Regina Xavier, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ela ouviu o historiador norte-americano Eric Foner, um dos maiores especialistas nos estudos sobre mudança social, política e ideológica nos Estados Unidos, especialmente no século XIX.

Nesta nova etapa, *RESGATE* passa contar com novo editor, o jornalista e pesquisador do CMU, Amarildo Carnicel. Ele passa a assumir a função até então desempenhada pelo escritor e também jornalista, Eustáquio Gomes. Apesar da mudança, a proposta editorial da revista permanece a mesma. Na seção *Artigos e Ensaaios* são publicados trabalhos científicos inéditos; em *Combates e Rituais* o espaço está aberto a trabalhos extraídos de dissertações de mestrado e teses de doutorado; em *Resenhas*, o leitor encontrará comentários críticos sobre alguma obra publicada e, finalmente, a seção *Entrevista*, que contempla uma reportagem com algum intelectual de destaque no cenário nacional ou internacional.

Portanto, prezado leitor, você tem em mãos a mais nova *RESGATE*. Esperamos que o material nela publicado contribua, de alguma forma, para um bom e saudável debate na área da cultura. Boa leitura.